

Brasil se omite sobre desaparecidos na ditadura argentina

Governo evita participar de investigação de crimes no país vizinho; no menos seis brasileiros teriam morrido

Ex-militantes podem ter sido alvo da Operação Condor; Itamaraty diz que assunto nunca foi tratado oficialmente

promotores argentinos. Intergrantes do Ministério Público relataram dificuldades para obter papéis no Brasil.

Em junho, o promotor argentino Miguel Osorio, res-

ponsável pela investigação da Operação Condor, enviou ao Brasil pedido de informações sobre a aliança das ditaduras do Cone Sul. Não recebeu resposta até o momento.

BOICOTE BRASILEIRO

Entenda o caso

Há cinco anos, a Argentina abre processos por crimes ocorridos durante sua última ditadura militar (1976 - 83)

A queixa argentina

O Ministério Público de lá diz que o Brasil rejeitou fazer parte das ações que apuram o desaparecimento de brasileiros no país vizinho

A resposta brasileira

O Itamaraty e a Secretaria de Direitos Humanos dizem nunca ter tratado do tema



O ex-ditador argentino Rafael Videla

LUCAS FERRAZ
DE BUENOS AIRES

O Brasil evita tornar-se parte em ações na Justiça argentina que investigam o desaparecimento de brasileiros no país durante sua última ditadura militar (1976-83).

Desde 2005, a Argentina já processou mais de 820 pessoas por crimes ocorridos no período, resultando em mais de 200 condenações.

Países como Chile, Espanha e França já se tornaram parte em ações que investigam o desaparecimento de cidadãos durante o terrorismo de Estado argentino.

O Brasil poderia participar de pelo menos três ações em andamento que estão relacionadas ao desaparecimento de brasileiros. Além de cobrar por Justiça, poderia contribuir com informações e documentos para ajudar a esclarecer os casos.

“O governo brasileiro tem todas as condições de se apresentar como parte. Pelo jeito, não quis”, disse à **Folha** Pablo Parenti, coordenador de direitos de direitos humanos do Ministério Público Federal da Argentina e um dos responsáveis pelas ações sobre desaparecidos.

Desde 2007 o Brasil reconheceu que pelo menos seis brasileiros desapareceram na ditadura argentina.

Os dados estão no “Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos”, organizado pela Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos. O governo adota o balanço como oficial.

Os desaparecidos são: Francisco Tenório Cerqueira Júnior (1976), Maria Regina Marcondes Pinto de Espinosa (1976), Sidney Fix Marques dos Santos (1976), Walter Kenneth Nelson Fleury (1976), Roberto Rascardo Rodrigues (1977) e Luiz Renato do Lago Faria (1980).

Seus parentes nunca tentaram agir judicialmente, segundo o comitê do Rio do grupo Tortura Nunca Mais.

Entre o fim dos anos 70 e o início dos 80, as ditaduras do Cone Sul se uniram na Operação Condor para perseguir militantes de esquerda.

ANISTIA

Mesmo ciente de que pode se apresentar como parte nas ações na Argentina, o governo brasileiro nunca agiu.

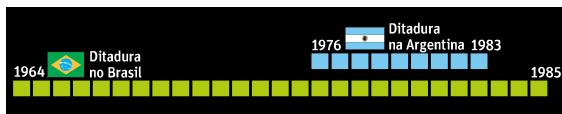
A Secretaria Especial de Direitos Humanos diz nunca ter tratado do tema e que a responsabilidade é do Ministério das Relações Exteriores.

O Itamaraty informou que o assunto nunca foi tratado internamente. A embaixada do Brasil em Buenos Aires disse não ter informações.

Sob condição de anonimato, duas autoridades do governo Dilma Rousseff disseram que o país não fará no exterior o que está impedido de fazer internamente.

Em 2010, o Supremo Tribunal Federal declarou que a Lei de Anistia, de 1979, é válida também para ex-agentes da ditadura acusados de torturas e desaparecimentos.

Além de se recusar a participar das ações no país vizinho, o Brasil dificulta o acesso a informações pedidas por



Anúncio